



EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS DAS AMÍGDALAS E ADENÓIDES NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2024

BEATRIZ CASTRO ALVES BRAGANÇA; JULIANNE DE PAIVA BATISTA; CAIO BONELLA GONÇALVES; EMILE HANA MARTINS ARAUJO; CARLOS HENRIQUE LOPES MARTINS

Introdução: As amígdalas e adenóides atuam como barreiras de proteção no trato respiratório, capturando e neutralizando patógenos, sendo fundamentais na defesa do organismo contra infecções. No entanto, infecções recorrentes ou crônicas dessas estruturas podem prejudicar a função respiratória e imunológica dos pacientes.

Objetivo: Analisar os dados epidemiológicos das doenças crônicas das amígdalas e adenóides no Estado do Pará no período de 2018 a 2024. **Materiais e Métodos:** Realizou-se um estudo do tipo ecológico de série temporal, utilizando dados secundários sobre doenças crônicas das amígdalas e adenóides CID-10 J35, provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de saúde (SIH/SUS) sobre doenças crônicas das amígdalas e adenóides no Estado do Pará, entre 2018 e 2024. As variáveis analisadas incluíram a distribuição dos casos por ano, faixa etária, sexo, raça e município. Foram calculadas as frequências absolutas e relativas e a média mensal foi obtida dividindo o total de casos pelos 72 meses do período. **Resultados:** Entre 2018 e 2024, o Pará registrou 4.079 casos de doenças crônicas das amígdalas e adenóides. Em 2024, houve o maior número de casos, com 844 (20,7%). Janeiro foi o mês com a maior média, com 51,25 casos mensais. A maioria dos casos afetou o sexo masculino (2.102 casos - 51,54%) e a faixa etária mais acometida foi de 5 a 9 anos (1.867 casos - 45,78%). A raça parda predominou (3.652 casos - 89,5%) e Belém teve a maior prevalência (2.509 casos - 61,5%). **Conclusão:** As doenças crônicas das amígdalas e adenoide acometem, principalmente, crianças do sexo masculino, com idade entre 5-9 anos e residentes de Belém. Além disso, o mês de janeiro é o que apresentou maior incidência de casos, podendo estar diretamente relacionado com mudanças de estação. Assim, ressalta-se a importância da implementação de políticas públicas eficazes para o manejo adequado dessas doenças, com o intuito de reduzir complicações e promover a saúde respiratória das crianças, melhorando a sua qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: **BARREIRA DE PROTEÇÃO; ; INFECÇÕES CRÔNICAS; TRATO RESPIRATÓRIO**